

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
Anno 12000
Semestre 6000
Pagamento adiantado
Numero avulso—200 rs.

ASSIGNATURA PARA TONA
Anno 111.000
Semestre 55.500
Pagamento adiantado
Typ. rua da Imperatriz,

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Adm.istrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 14 de Novembro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 14 DE NOVEMBRO DE 1878.

A administração do sr. Baptista Pereira está fida.

Por estes proximos dias o delegado do gabinete segue para a corte, a aboletar-se no escriptorio de advocacia da rua 1.º de Março n. 12 onde o espera o seu companheiro, amigo e collega Theodoreto Souto.

Enquanto o sr. Baptista Pereira se preoccupa com os preparativos da jornada, enquanto divide o tempo para as despedidas, perguntaremos aos que ainda hoje, por honra da firma, uma outra vez o defendem, o que fez o presidente da provincia durante os 9 mezes de sua administração?

Appellamos para aquelles que, não tendo sujeição alguma ás conveniências partidarias, podem de animo isento instituir exame imparcial nos actos da administração do sr. Baptista Pereira: elles que, ao depois, decidam de que lado está a razão.

Dentre todas as provincias do imperio, dizemnos cheios de satisfação e sem desvanecimento, nenhuma se acha nas condições da de S. Paulo.

Nenhuma como ella goza do estado prospero de suas finanças; nenhuma como ella possui uma lavoura rica de esperanças, servida por uma rede ampla de estradas de ferro; nenhuma como ella dispõe desse espirito de iniciativa que até no estrangeiro é já motivo de admiração e reparo.

Sob outros aspectos, que se considere, não

está a nossa importante provincia em grão inferior ás mais adeantadas.

Si o sr. Baptista Pereira não conhecia tudo isso quando para aqui veio tinha faceis meios de o saber.

Ahi estavam seus amigos, o seu conselho privado; ahi estavam os dados officiaes que compulsados, mediante algum estudo, esclaircel-o-hiam sobre tão incontestaveis verdades.

A administração da provincia de S. Paulo exigia pois um administrador de vistas largas e animo elevado, que tendo consciencia dos elementos poderosos de que a mesma dispõe, e nelles confiado, secundasse-lhe o progresso, já promovendo com sabias medidas o seu desenvolvimento, já auxiliando e animando o espirito emprehendedor dos paulistas.

Nas passadas administrações encontrava o sr. Baptista Pereira abundantes exemplos para serem imitados.

Nos reclamos constantes da provincia tinha o actual presidente o melhor estímulo para o cumprimento dos seus deveres.

O que fez o sr. Baptista Pereira em ordem a beneficiar a provincia de S. Paulo, que foi encarregado de administrar?

Como se desempenhou do compromisso que havia sellado com o seu juramento?

Causa realmente dôr aos que estremecem por esta bem fadada terra ver o modo porque se portou o sr. Baptista Pereira.

Dir-se-hia que o presidente, na occasião solenne de sua posse, fizera reservas mentaes, a

que deu exclusiva preferencia na carreira da sua administração.

Acreditar-se-hia que o sr. Baptista Pereira em vez de empenhar-se pela prosperidade da provincia, estava animado do desejo de fazel-a retrogradar, de pear-lhe os movimentos, de conter-lhe os impulsos de progresso.

Attestam a verdade deste juizo, confirmam a exactidão de nossas palavras todos os actos que o presidente praticou durante o período de nove mezes.

Aquelles que tanto gastaram em elogios, aquelles que tanto esperdiçaram em louvores á administração actual, sacrificando os sentimentos de paulistas ao espirito partidario, talvez, por amor proprio, nos contestem, embora tenhamos por nós factos que os esmagam com o imperio de sua eloquencia.

O que dirão os ex-apologistas da presidencia, si para não parecerem incoherentes ou ingratos, ousarem oppôr contrariedade ao que está no dominio e consciencia do publico?

Já o prevemos: Fallarão na regeneração administrativa, verdadeiro mytho de que as proprias repartições não sabem dar noticia; repizarão os conhecidos chavões; e rematarão, para confundir os detractores do sr. Baptista Pereira, com a celebre amortisação da divida!

O que ha porém de real em tudo quanto os parciais e interessados sustentadores da presidencia tem allegado para immortalis-a?

Nada, pôde-se dizer.

As repartições publicas são o que eram; o

serviço nellas se faz quasi que pela mesma forma porque era feito, notando-se apenas differença no arbitrio dictatorial com que, sob certos aspectos, foi modificado pelo presidente que se diz regenerador.

A amortisação da divida, como á sociedade provamos, já se fazia durante a administração passada e si continuou durante o dominio do sr. Baptista Pereira, foi com os recursos legados por seu illustre antecessor, a cujo patriotismo e zelo deve-se o brilhante resultado que apresentou a arrecadação da renda no ultimo exercicio.

O programma das economias levou o actual presidente a mostrar-se verdadeiramente avarro para com as obras publicas, descurando das estradas, faltando aos compromissos que contrahira, desattendendo a necessidade de facilitar os meios de transporte e consequentemente a descurar-se do augmento da renda da provincia.

Esquecido porém da economia, excedeu consignações de lei para assegurar a victoria eleitoral de seus amigos, augmentando illegal e consideravelmente a força publica.

Não pretendemos fazer o inventario dos desacatos e erros do sr. Baptista Pereira; já temos assaz apontado e combatido todos elles.

O que affirmamos, sem medo de contestação séria, appellando para o testemunho dos homens insuspeitos, é que a administração do sr. Baptista Pereira ha de ficar na memoria publica como uma das mais perniciosas á provincia de S. Paulo.

E o que causa verdadeiro dôr é que a res-

creado, com as lagrimas nos olhos, que se tinham visto obrigados a emigrar poucos dias antes, porque as suas opiniões liberaes os punham em perigo de vida. Perguntei se sabiam para onde tinham ido; ignoravam; meu poe apenas tivera tempo de dizer que depois escreveria.

« Grande mágoa senti em não poder apertar-os nos braços depois de cinco annos de ausencia.

7.

« Apenas me demorei dois dias em Madrid. O character de espantosa reacção que logo assignalaram os primeiros actos do governo deu-me a entender a sorte que esperava a pobre Hespanha.

« Tratei de emigrar voluntariamente, antes que me forçassem a fazel-o. Dirigi-me a Saragoça, porque sentia vivos desejos de tornar a ver a pobre orphã, a minha querida Rachel.

« Não imaginas o prazer que tive ao abraçar aquella creança, que me habituára a amar como filha.

« Rachel tinha então aproximadamente oito annos, e apesar de me ter visto tão pequenina, reconheceu-me logo e lançou-se-me nos braços, chorando copiosas lagrimas.

8.

« Entretanto, el-rei Fernando e os seus ministros continuavam publicando na «Gazeta» terriveis decretos contra os liberaes.

« Restabeleceram-se os conventos; ordenou-se a restituição de seus bens, e poz-se de pé o santo officio; retrocedeo se, enfim, ao estado absoluto de 1807.

« Fernando VII fez o que nunca ninguém fizera: de-ter o tempo e fazel-o recuar sete annos. Como se entrasse no seu plano humilhar os homens prestantes da sua epocha e ri da ignobil e servil corte que o rodeava, nomeou almirante-mór da armada de Hespanha e Indias a seu tio D. Antonio, e generalissimo do exercito a seu irmão D. Carlos!

« Estas nomeações divertiam muito o rei e a sua comarilha, dando margem a sahyras e a anécdotas piccantes, porque todos se recordavam ainda em Madrid da ridicula despedida que o infante D. Antonio dirigira por escripto, em 1808, á jnta do governo, quando partiu para França, despedida que terminava por estas pala ras:

« Adeus, senhores, até ao valle de Josaphat. Deus nos dê boa sorte!

« Fernando VII costumava dizer entre rizo:

« — Tão inutil é meu tio para o mar, como meu irmão para a terra.

« Era impossivel que tal gente fizesse a felicidade da Hespanha.

9.

« Além disto, do fundo do claustro, desse asilo santo creado pela caridade evangelica, sabiam jornaes como a «Atalaya de Mancha», que espiravam fel e sanguinari furor; jornaes que pediam continuamente tormentos para os liberaes e suas familias, aconselhando ao rei a força e o exterminio de centenas de cidadãos.

« Um indigno clérigo, que para adular a el-rei não vacillou em ser sacrilego, publicou um blasphemo paralelo com o titulo de—TRIUMPHOS RECÍPROCOS DE DEUS E DE FERNANDO VII.

(Continúa).

FOLHETIM

(33)

OS QUE RIEM E OS QUE CHORAM

ROMANCE POR

D. ENRIQUE PEREZ ESCRICH

LIVRO II

O MANUSCRITO

XIV

Fim da epopéa

5.

« Clara e Rachel arrojaram-se sobre o cadaver, em quanto eu, imóvel e silencioso, contemplava com morido aquelle quadro de dôr.

« Passamos a noite velando o cadaver. Em vão procurava consolar a pobre orphã e a desgraçada viuva; era tão grande a dôr que sentiam, que não conseguí separar-as do leito mortuario.

« Vi, finalmente, chegar a luz da aurora, que aquelle tempo annunciava aos defensores de Saragoça a hora do combate, da morte, da destruição.

« Cumpria-me, portanto, sair daquelle casa; era do meu dever ir occupar o posto que me pertencia nas primeiras trincheiras.

« Alguns vizinhos, amigos de D. Diogo, vieram acompanhar a desolada familia.

« Comquanto a defeza da cidade fosse durante aquelle dia tão obstinada como sempre, notava-se, contudo, uma certa disposição para aceitar a capitulação proposta pelo marechal Lanues.

« Profunda tristeza começára a dominar os sitiados. Apenas se conservava de pé a terça parte dos combatentes. Os feridos não podiam ser soccorridos, por falta absoluta de recursos. A fome e a peste tomavam de dia para dia proporções mais assustadoras.

« Fallava-se muito de capitulação, o que fazia franzir os sobr'olhos aos mais valentes, que preferiam morrer a render-se.

6.

« Chegou a noite, e, triste e abatido, dirigi-me a casa do meu mallogrado amigo Espinosa, onde me esperava a dôr'amarissima de uma pobre viuva e de uma infeliz orphã, que eu estimava como familia.

« Uma vizinha, que generosamente fôra acompanhar a mãe e a filha, veio ao meu encontro, dizendo-me afflicta:

« — Ah! sr. capitão!

« Aquillo grito sobresaltou-me.

« — Que succedeo?

« — Uma n. va desgraça!

« Recuei um passo, sentindo medo de interogual-a. Naquelles dias de terror tudo havia a esperar de mau. A morte ameaçava por toda a parte os desventurados habitantes de Saragoça. Revesti-me, porém, de coragem e perguntei:

« — Mas que foi que succedeo?

« — A pobre D. Clara está atacada da terrivel peste que enluta a cidade.

« — E Rachel?

« — Mandei-a para minha casa, receiando o contagio.

« Entrei resolute na sala e depois na alcova e fiquei horrificado.

« Que mudança! Que espantosa decomposição no formoso rosto de Clara!

« A infeliz fitava-me com os olhos febris. Parece-me notar naquello olhar um tanto de demencia.

« A desventurada mãe disse-me então com voz defallecida:

« — Vou morrer, Rodrigo... bem o conheço. A minha querida filha em breve ficará sem mãe... Seja pae della.

« Desde aquelle momento cahiu n'um delirio que durou mais de doze horas.

« Clara falleceu no dia seguinte, e a pobre Rachel ficou sosinha no mundo, sendo eu o seu unico protector.

XV

Regresso de França

1.

« Dois dias depois assignou-se a capitulação.

« Conftei Rachel á piedosa directora d'um collegio de meninas, despedi-me d'ella com as lagrimas a saltarem-me, e fui entregar a minha espada, como prisioneiro de guerra, aos francezes.

« Durante o cerco de Saragoça não soubera a menor noticia do meu pae e de meu irmão.

2.

« Parti, pois, para França n'um comboye de prisioneiros.

« Conser ei-me durante alguns mezes na cidade de Perpignan, sendo dep is internado. Cinco annos durou o meu destierro, recebendo sempre alguns soccorros de meu pae, a quem tinha pedido na primeira carta que lhe escrevi de Perpignan que não se esquecesse de satisfazer as mezadas da minha protegida Rachel.

« Abnal, livre a Hespanha do exercito invasor, pude regressar á patria.

3.

« Ah! tu não sabes, meu filho, quanto é formoso o sol da patria, o quanto são tristos, dolorosas, intermináveis as horas do infeliz prisioneiro que geme n'um paiz estranho!

« Logo que entrei em Hespanha conheci a immensa alegria que inebriava os seus filhos. O heroismo dos hespanhoes havia-se patenteado milhares de vezes durante a longa e penosa guerra que constitue a pagina mais gloriosa da nossa brilhante historia.

« Não restava na península um unico francez. Durante a minha viagem a Madrid, por toda a parte ouvia dizer com indescrivivel alegria:

« — Fernando não tarda a chegar! Fernando, o muito amado, o desejado, o aclamado, escreveo de

Valency uma carta á Regencia, e a sua leitura produziu enorme enthusiasmo nas côrtes!

4.

« Quando cheguei a Madrid pareceo-me entrar n'uma cidade de luocos. Toda a gente se dispunha para receber o seu amado rei, o seu querido Fernando, esquecendo-se das baixas que elle commettera durante o seu exilio no estrangeiro, e julgando que só d'elle dependia a liberdade da Hespanha.

« Pobre povo e pobres liberaes, que tudo haviam sacrificado por um rei ingrato e despotico, cujo vermimos coração nunca pulsára por uma idéa nobre!

« Ah! meu querido filho, a historia do reinado de Fernando VII é uma série de consequencias infames, que custaram á Hespanha rios de sangue generoso.

« Nunca soberano algum pagou com mais negras ingratições, os heroicos, os titanicos sacrificios que fizeram os amantes da independencia e do progresso para o conservarem no throno.

« Desde a sua sabida de Valency, com os infantes D. Carlos e D. Antonio, que lhe sorria a sinistra idéa do mais feroz despotismo.

« Apertando-se do itinerario indicado pelas côrtes, dirigiu-se a Saragoça, deixando perceber os seus planos contra a liberdade.

« Os cortezaos rodearam-no em Dar-ca, e aconselharam-no a que não jurasse a Constituição. Ello fel-o acclamar rei absoluto, em Valencia, com o que muito se regosijou o monarca.

« Entretanto, as côrtes escrevem-lhe respeitosa e affectuosas cartas, que Fernando deixa sem resposta.

« Egua dissolve a representação nacional e fecha as côrtes.

« Começam a encarcerar os deputados, destroeo-se a pedra da constituição e afogam-se em sangue os gritos dos liberaes.

5.

« Finalmente, entra Fernando em Madrid, acclamado pela turba trespavorada, que levanta areos de triumpho ao rei ingrato e perjuro.

« São abatidos brutalmente os soluços e as lagrimas das familias d's liberaes, que gemem em escuros e lobregos carceres, recordando-se com vergonha das palavras que Fernando, o Desejado, lhes dirigira no seu manifesto, datado de Valencia:

« Aborreço e detesto o despotismo. Nem as luzes e cultura das nações da Europa o soffrem já, nem já mais foram despotas os reis de Hespanha, nem tão pouco o autorisaram nunca as suas leis e a sua Constituição.

« Vergonhoso rei, que tão depressa esqueceo os seus promettimentos, desdourando o throno secular de Recaredo e de S. Fernando!

6.

« Desculpa, meu filho, se de vez em quando me desvio da narração e recorro episodios historicos que, de certo modo, prendem a nossa familia.

« Eu cheguei a Madrid algumas horas antes de Fernando VII, isto é, a 13 de Maio de 1814.

« Quando entrei em casa e perguntei por meu pae e por meu irmão Mauricio, respondeu-me um antigo

responsabilidade dos males será partilhada por aquelles que o aconselharam e dirigiram, filhos degenerados desta nobre terra.

CHRONICA POLITICA

Communicam-nos do Rio de Janeiro :

O gabinete de 5 de Janeiro que tem empregado todos os meios para desmoralisar a situação conservadora, fazendo da economia o seu programma de governo, revela-se tal qual é, —hypocrita, esbanjador escandaloso e injusto.

Existe ali um commandante das forças de linha que, além do seu soldo, tem uma ninharia de 100\$000 réis mensaes para aluguel de casa !

Cada um dos officiaes destacados tem tambem, além do soldo, que por lei lhe compete, a bagatella de 80\$000 réis mensaes para aluguel de casa !

Despende-se com o aluguel de uma casa para um ajudante 50\$000 réis mensaes !

Sumadas estas verbas temos que com o aluguel de casas para os protegidos do ministro da guerra despende o estado, nessa provincia a quantia de 230\$000 réis mensaes.

Andar assim — é bom andar. Não acreditamos na veracidade desta noticia e por isso procuramos, antes de publical-a, colher informações que nos orientassem a respeito.

Destas verificou-se não só que com essas felizes officinas se despende mensalmente aquellas quantias, mas tambem que outros esbanjamentos são feitos em consequencia do avultado numero de praças que existem na capital, sem necessidade alguma.

Existem tres companhias de linha e portanto ha tres ranchos, tres conselhos economicos e uma porção de toques diarios no quartel, como se houvesse ali uma grande divisão ou brigada de exercito, além da chusma de ordens transmitidas por um ajudante, official subalterno, aos commandantes de companhias avulsas.

Antigamente o serviço da guarnição era feito com um ajudante de ordens e corria as duas companhias de linha, sendo addidas a uma dellas, cerca de 60 praças de pret e os officiaes do seu estado effectivo; hoje tanto apparatus, e tanta injustiça.

Alguns officiaes tem casa por conta dos cofres publicos e outros não.

Mas, porque ?

Cousas da regeneração.

O novo escriptor da Tribuna Liberal, apoz um lapso de tempo de 48 horas, veio apresentar suas reflexões sobre o artigo que havia escripto contra as assembleas provinciaes.

Foi uma verdadeira palladia.

O novo articulista declarou em rectificação que morre de amores por aquellas bellissimas corporações, que sempre lhe quiz muito bem.

Por que havemos de perturbar essa entente cordiale ?

Diga embora o novo redactor, para justificar a rectificação correcta fide seu artigo, que fomos nós que o não entendemos: é um recurso habil e nada mais.

Assim como está fica tudo muito bom.

Quem talvez não goste da emenda é o sr. Baptista Pereira a quem foi dedicado o seguinte trecho :

« Basta olhar para o encerramento temporario da escola normal; para a suspensão do orçamento, fazendo se vigorar um orçamento incompleto e mdo; para a não sancção da lei de força, que deu em resultado pôr em perigo a ordem publica no interior da provincia, para verificar a quem cabe a responsabilidade !!!

Ou o novo redactor equivocou-se ou foi sua intenção molestar o sr. Baptista Pereira.

E' ponto que não nos interessa liquidar.

A Tribuna Liberal passando ao Diario de Santos a prebenda de discutir as finanças daquelle municipio, aproveita a oportunidade para elogiá-las vereadores nulos — que só por invejavel patriotismo e purissima dedicação aceitaram o penoso encargo.

Nada temos com isso; a Tribuna está no seu posto.

Não esquecida tambem de que pertence á escola da diffamação, renova a calumnia dos desfalques da passada administração municipal.

Melhor fôra que a Tribuna prescindisse de dar esse alegrão aos seus amigos e guardasse silencio sobre essa vergonha do seu partido naquella localidade.

Não pense, porém, a Tribuna que não acudiramos á discussão.

Avente por meu do a questão dos desfalques da camara conservadora que confundiram a calumnia e apontaremos certos factos que muito abonarão a certos amigos da Tribuna.

O que não convém é preterir a investigação sobre a administração actual.

A Tribuna ou o Diario de Santos devam explicar os factos que apontamos e para facilitar os trabalhos e á imitação do financeiro mestre da Tribuna formularemos os seguintes questões :

Houve concurso para a arborisação das ruas e drenagem, tendo produzido victoria legal, publicação de plano e sua avaliação, nos termos do art. 47 da lei de 1.º de Outubro de 1828 ?

Quaes os preços porque foram contractados aquelles serviços ?

Respondam-nos a isso os amigos da actual administração do municipio de Santos e depois, si valer a pena comparemos o estado das finanças de agora com o das do quadriennio que findou; confrontaremos os beneficios que recebeu aquelle municipio das camaras conservadoras com os que tem recebido das liberaes.

Não nos impelle o odio como suppe a Tribuna, mas si para rebater a diffamação fôr mister apontar escandalos não acredite que deixaremos de o fazer.

Talvez tenhamos occasião de inteirar o publico de certos factos que se deram no curto periodo em que estiveram, em 1877, de posse da camara os vereadores liberaes.

A Tribuna ou o Diario de Santos dir-nos-hão si o devemos fazer.

SECÇÃO LIVRE

Despedida

Retirando-me hoje para Baependy, por encommodos de saude, e não tendo podido despedir-me pessoalmente de meus amigos, faço-o pelo presente.

Aproveito o ensejo para declarar que fica incumbido dos negocios forenses á meu cargo, o meu socio de escriptorio dr. Frederico Abranches.

S. Paulo, 11 de Novembro de 1878. Dr. José Maria Corrêa de Sá e Benevides. 2-2)

Ao protector da colonia italiana

Ha poucos dias, um italiano precisando de ganhar o pão, recorreu á generosidade do sr. Chico Barra, que promptamente o contractou para seu trabalhador, sob a condição de dar-lhe comedoris e a quantia de mil réis diariamente; mas, neste trabalho, gastava o precioso tempo que via das 6 horas da manhã ás 6 da tarde, sem interrupção — nem mesmo de alimentação.

Tal trabalho e tal ganho, unidos das palavradas que proferia aquelle generoso homem, despediram o necessitado desse ganho; porém, a generosidade do sr. Barra aqui não quiz ficar — estendendo no ajuste de contas sua mansa e protectora condescendencia, nas seguintes palavradas :

« Eu só lhe pagarei com desconto de 200 réis diarios, e que assim deduzo para indemnisação dos ferros e mais instrumentos de que usava para meu serviço !... »

E', realmente, o quanto se pôde desejar de um encarregado do consulado italiano nesta capital; e para que seja solemnisado, bom será que o sr. Chico Barra consulte com o consul italiano, residente no Rio de Janeiro, se não — lhe fica feio o proceder que teve com este desprotegido colonio, que se procurava amparar da autoridade do seu patz nesta capital, para sahir como sahio — lograda.

E' assim que corre o mundo; é assim que muitos enriquecem. 3-3 ***

NOTICIARIO GERAL

Club da Lavoura de Campinas

O sr. Francisco Glicerio, secretario daquelle club enviou ás folhas locais as seguintes declarações, sobre a noticia dada por aquellas folhas, em relação ao occorrido na reunião do club :

« Srs. redactores — Como os jornaes de hoje deram a noticia das deliberações do Club da Lavoura, tomadas na reunião geral de hontem, em contradicção com o esboço da respectiva acta, peço-lhes permissão para rectificar-a, fazendo synthese das resoluções que definitivamente ficaram votadas :

§ 1.º Que a directoria representasse ao governo geral no sentido de ser caçado o exequatur do sr. agente consular da Alemanha nesta cidade, pelos motivos expostos e discutidos na reunião.

§ 2.º Que uma commissão de 5 membros ficasse incumbida de colleccionar as informações, documentos e provas em que o club se baseou para impetrar aquella medida, e as dirigisse opportunamente ao mesmo governo geral, acompanhadas de um memorial explicito.

§ 3.º Que o presidente da directoria do club se dirigisse por meio de uma commissão ao directorio das obras da Matriz Nova desta cidade, solicitando desta corporação as providencias que em seu criterio e patriotismo julgasse possiveis de serem dadas, no intuito de se pôr termo á intervenção indebita do engenheiro Bonini nas colonias italianas deste e outros municipios.

§ 4.º Na reunião não foi lida communicação alguma dirigida á mesa pelo sr. agente consular da Alemanha.

Com a publicação destas linhas, muito obrigará ao de

V. S.

Francisco Glicerio,

Secretario interino.

Campinas, 12 de Novembro de 1878. »

Desertores — No dia 7 do corrente ausentaram-se do quartel de linha 5 praças do contingente do 7.º de infantaria.

A requisição do commandante geral da força aqui estacionada, o sr. dr. chefe de policia expediu ordens para as localidades proximas.

No dia 8 chegaram os desertores á villa de Nazareth.

O commandante do destacamento, avisado, tentou prendi-os.

Os desertores fizeram emboscada e fogo sobre a diligencia composta de praças do destacamento e alguns paisanos. Foi morto um dos ultimos. Os mesmos desertores apresentaram-se no quartel depois do facto e foram recolhidos.

Praça de touros — Domingo, 17 do corrente, haverá nesta praça um variado e covo espectáculo; além da corrida de touros, haverá tambem corridas a cavallo e a pé.

Desastro — Communicam-nos de Santa Cruz do Rio-Pardo, o seguinte :

« No dia 24 deste mez (Outubro), achando-se á beira do Rio-Pardo, um menino de tres annos, filho do escravo de paz, Antonio de Moraes Carneiro, cahiu no rio, e logo arrastado pela correnteza da agua, só foi tirado, uma hora depois, já morto, estando em distancia talvez de trezentas braças para baixo, enroscado em um pão. »

Embarque de café em Santos

De 1 de Julho a 31 de Outubro do corrente anno embarcaram naquelle porto para a Europa e Estados Unidos 382 857 saccas.

Nos mesmos mezes de 1877 foram exportados para aquelles portos 201,909 saccas.

Vaccina — O sr. dr. Eulalio da Costa Carvalho, presta-se a vaccinar gratuitamente, ás pessoas que comparecerem á casa de sua residencia, á rua da Princesa n. 10, do meio-dia á 1 hora da tarde.

Vazante do rio Amazonas

— Lê-se na Provincia do Pard de 27 de Outubro :

« Continuá em admiravel vazante o rio Amazonas, facto este que já vai causando sérias apprehensões aos habitantes das regiões banhadas pelo rei dos rios.

De Manaus para cima, com especialidade, o facto vai assumindo proporções assustadoras. »

Companhia Navegação Paulista

— A directoria desta companhia endereçou-nos a seguinte communicação, que por ser de interesse publico, damos-la a estampa :

« COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO PAULISTA — Rio de Janeiro, 24 de Outubro de 1878. — Illm. sr. — No intuito de facilitar o transporte de cargas deste porto para o interior da provincia de S. Paulo, e vice-versa, sem ser preciso para isso a despeza de agencia intermediaria em Santos, resolveu a Companhia de Navegação Paulista encarregar se deste serviço, cobrando apenas, com o frete maritimo, uma quantia insignificante para pagamento dos carretos naquella praça, obrigando-se, SEM MAIS RETRIBUIÇÃO ALGUMA, a expedir as cargas e mercadorias que lhe forem confiadas, tanto do Rio de Janeiro para qualquer das estações das estradas de ferro da provincia de S. Paulo, como das mesmas estações para o Rio de Janeiro, sendo neste ultimo caso os fretes maritimos pagos tambem aqui, no acto da entrega dos volumes.

Levando esta deliberação ao conhecimento de v. s. cabe-nos o dever de communicar-lhe que a agencia da nossa companhia em Santos acha-se actualmente confiada ao sr. Joaquim Luiz Ribeiro.

Somos com estima e consideração, de v. s., attentos e criados e obrigados. — Os directores : Malvino da Silva Reis, presidente. — Antonio da Silva Ferreira. — J. J. Teixeira de Valença. »

A provincia do Ceará — Deixara de ser installada a assemblea provincial, no dia 1, por falta de numero legal.

Pela presidencia da provincia foram abertos no mez de Outubro diversos creditos no valor total de 1,800,000\$, ficando a despeza, com a verba soccorros publicos, elevada a 10,014:428\$642.

De 1 a 29 de Outubro foram sepultados no cemiterio da capital, 1,143 cadaves, sendo 468 menores e 675 adultos, além dos vario-

los que são enterrados no cemiterio do Lazareto.

A variola lavrava com intensidade, na capital. A' ultima data haviam 3,000 doentes, sendo a mortalidade diaria média de 60 pessoas.

Conflicto entre militares — O «Diario de Noticias» da Bahia, de 5 dá a seguinte noticia :

« Hontem á tarde deu-se um lamentavel, acontecimento no quartel da Palma, com um soldado do 9.º, que, tendo ferido ao major commandante, foi nessa occasião trespassado pelos braços dos soldados, a ponto de ser levado para o hospital em uma padiola. Pessoa que se diz bem informada, narra-nos o facto assim :

« O soldado é um desordeiro, que já em S. Paulo feriu a um alferes; está tratando de justificar-se cadete; mandaram-no fazer facha e elle respondeu que tinha honras de cadete e que não ia.

O commandante mandou intimal-o que obedecesse á ordem do official, senão mettia-o no quadrado e castigava-o; elle altivamente respondeu que não ia ao quadrado, pois não havia mais lei para castigar soldados. Foi então que o major, segundo se diz, ordenara que o castigassem.

O soldado, cujo nome é Cesar, tomou-se de tamanha ira, ao ouvir a ordem do major commandante, que evançou para elle de facha em punho e feriu-o levemente no peito e braço esquerdo.

O major pôde felizmente escapar-se-lhe das mãos, ao tempo que os soldados que estavam presentes cahiram sobre o inubordinado com os reflex.

Ao que nos dizem, é este o oitavo ferimento que esta praça pratica em superiores. »

« O Besouro » — Está muito interessante o n.º 32, publicado a 9 do corrente.

Traz entre os espirituosos desenhos que o ornam, uma caricatura do maestro portuguez Miguel Angelo, autor da opera Eurico; e o retrato de outro maestro portuguez, Sá Noronha.

Agradecemos.

Licença para tirar esmolas

— Beraldo Guedes, festeiro do Divino Espirito Santo da freguezia da Sé, obteve licença, mediante pagamento de direitos á camara municipal e á fabrica da cathedral, para tirar esmolas, nos limites da mesma freguezia, conforme a pastoral de 12 de Janeiro de 1857.

Neste sentido foi dada a licença pelo sr. dr. chefe de policia.

E' prohibido estender o peditorio ás mesmas freguezias da capital, conforme ordens daquelle autoridade.

Parte policial

— Dia 12 : Por ordem do dr. chefe de policia foram enviados ao dr. juiz de orphaes da cidade do Amparo, os menores, Benedicto Antonio Ferreira e Benedicto Pinto de Freitas, Fermio Xavier Soares e Eufrazia Maria do Rosario, postos em liberdade.

— No districto da Santa Iphigenia, o italiano Henrique Victor, á ordem do subdelegado recolhido ao xadrez, e logo depois posto em liberdade, por ter-se opposto ás ordens da autoridade.

— Na do Braz, o italiano João Carvalho, posto em liberdade, Alice, escrava do tenente-coronel Pedro Pinto de Abreu, removida para a penitenciaría.

— Na da Consolação, José Antonio da Silva e João Rodrigues Maciel, postos em liberdade.

Obituario — Foram sepultados no cemiterio municipal, os seguintes cadaveres :

Dia 11 : Alberto José de Oliveira Queiroz, 17 annos, filho do capitão Estanielau José de Oliveira Queiroz. Phisica pulmonar.

Dia 12 : Luiza, 17 annos, casada. Pneumonia. Bauto Pires de Camargo, 57 annos, viuvo. Hepato-gastrite.

Americo Antonio de Oliveira, 47 annos, fallecido na enfermaria da penitenciaría. Beri-beri.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

13 de Novembro.

Está hoje o nosso mercado de café calmo, sendo limitada a procura e não nos consta venda alguma.

Entraram a 12 — 393,230 kilos. Deado o dia 1.º — 2,798,20 » Existencia — 90,000 saccas. Termo medio das entradas diarias desde o dia 1.º do corrente — 3,883 saccas.

Mercado do Rio

13 de Novembro.

Café.—Vendas—13,280 saccas. Pregos por 10 kilos: 1.ª boa—58700 a 58850. 1.ª ordinaria—48200 a 48500. (Baixou este ultimo 150 réis). Existencia—100,000 saccas. Cambio: Nominal—realizaram-se algumas operações a 22 1/4 papel bancario, julga-se que baixará ainda.

EDITAES

Faculdade de Direito de S. Paulo

Da ordem do exm. sr. conselheiro director doutor Vicente Pires da Motta, faço publico o programma que tem de ser observado nos exames de lingua nacional e franceza perante esta Faculdade, advertindo-se que as provas oraes serão feitas successivamente as escriptas no mesmo dia, e assim mais que a classificaçao dos examinados pôde ser alterada, si qualquer delles faltar, pois que, em tal caso, será chamado para substitui-lo o immediato na lista, embora pertença a turma differente, de modo a completar-se sempre o numero marcado para cada uma Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 12 de Novembro de 1878.

O secretario, André Dias de Aguiar.

PORTUGUEZ

SALA N. 2

1.ª TURMA

- 1 Adelardo da Fonseca. 2 Affonso Eogenio Joly. 3 Affonso Henrique de Azevedo. 4 Affonso Henrique dos Santos. 5 Affonso Henrique Salgado Mendas. 6 Albertino Rodrigues de Arruda. 7 Alberto Julio Pinto Pacca. 8 Aldano Pires Corrêa. 9 Alfredo Augusto de Azevedo. 10 Alfredo Ribeiro de Faria. 11 Alfredo Rodrigues Jordão. 12 Alfredo Salles de Oliveira.

2.ª TURMA

- 13 Alipio Alves da Silva Mello. 14 Alipio Cesar Rezende. 15 Alvaro da Anunciação de Toledo. 16 Alvaro Pinto Rabello Pestana. 17 Alvaro Ribeiro de Faria. 18 Americo Xavier Pinheiro e Prado. 19 Antonio do Amaral Vieira. 20 Antonino Carmellino de Mesquita Barros. 21 Antonio Alvares Lobo. 22 Antonio Bernardino Ribeiro. 23 Antonio Candido de Camargo. 24 Antonio Candido de Rezende Neto.

3.ª TURMA

- 25 Antonio Carlos de Arruda Botelho Junior. 26 Antonio Ferreira de Mello. 27 Antonio José de Alcantara Ingliano. 28 Antonio José Gonçalves Campos. 29 Antonio Lopes da Silva Matta. 30 Antonio Manoel da Silva Junior. 31 Antonio de Oliveira Rocha. 32 Antonio de Padua Almeida Prado. 33 Antonio Pereira de Queiroz. 34 Antonio Rodrigues do Prado Junior. 35 Antonio Victor de Macedo. 36 Arthur Porchat de Assis.

4.ª TURMA

- 37 Arthur Rodrigues Jordão. 38 Arthur da Silva Araujo. 39 Augusto Bonifacio Gomes de Siqueira. 40 Aureliano Bento Vianna. 41 Avelino Domingues Arouca. 42 Avelino Ferraz de Araujo Mascarenhas. 43 Benjamin Guilherme de Macedo. 44 Bento José de Carvalho. 45 Bento Pinto do Rego Freitas. 46 Candido Gomide de Barros. 47 Cherubim de Barros Ferraz. 48 Cincinato Cezar da Silva Braga.

5.ª TURMA

- 49 Cincinato Sarmiento. 50 Claudio da Rocha Lima. 51 Constantino Dias da Costa. 52 Cornelio O'conor de Camargo Dauntre. 53 Cyro Marcondes Rezende. 54 Deraldo Rodrigues Jordão. 55 Diniz dos Santos Pires. 56 Domingos José Gonçalves. 57 Dorismundo Martins de Mello. 58 Eduardo Bueno de Paiva e Silva. 59 Eliseu Guilherme Christiano. 60 Eloy Guarany de Sampaio Góes.

6.ª TURMA

- 61 Ernesto Gomes Leitão. 62 Ernesto Moura. 63 Ernesto Rodrigo Goulart Penteado. 64 Eugenio Silveira da Motta. 65 Fernão Paes de Barros. 66 Fernão de Souza Queiroz. 67 Flavio Augusto de Oliveira Queiroz. 68 Francisco Antonio da Silva Lima Junior. 69 Francisco de Assis Barros Penteado.

- 70 Francisco da Cunha Brito. 71 Francisco Curcio de Assis. 72 Francisco Ferreira do Prado. 73 Francisco Florencio da Rocha. 74 Francisco Gonçalves Cordeiro Gomes Junior. 75 Francisco Luiz de Andrade Almada. 76 Francisco Napoleão Maia. 77 Francisco de Paula Almeida Prado Filho.

7.ª TURMA

- 78 Francisco de Paula Porto Moretz Sohn. 79 Francisco Pedro da Fonseca Galvão. 80 Francisco de Sampaio Barros. 81 Francisco Thomaz de Carvalho. 82 Francisco Xavier de Souza Castro. 83 Galdino Pedrozo Bittencourt. 84 Gasão de Souza Mesquita.

8.ª TURMA

- 85 Genario Monteiro da Silva. 86 Gualter de Souza Pereira. 87 Gustavo Julio Pinto Pacca. 88 Henrique Elycio da Cunha. 89 Herculano Manoel Alves. 90 Hermogenes Conrado Coutinho. 91 Irineu Villela. 92 João Americo Gomes Leal. 93 João Augusto de Aila. 94 João Baptista Alves de Athayde. 95 João Baptista Galvão. 96 João Carlos de Araujo.

9.ª TURMA

- 97 João Carlos da Cunha Couto. 98 João Damasceno Pinto Magalhães. 99 João Ferreira Machado. 100 João Nepomuceno Nogueira da Motta. 101 João Theodoro Xavier Sobrinho. 102 João Tobias de Aguiar Filho. 103 Joaquim Antonio de Oliveira Neves. 104 Joaquim Antonio de Oliveira Portes. 105 Joaquim de Araujo Labre. 106 Joaquim Mariano da Costa Junior. 107 José Anchieta Gomide. 108 José Bonifacio Vieira de Moura.

10.ª TURMA

- 109 José Eugenio de Amaral. 110 José Francisco de Oliveira. 111 José Herculano de Carvalho. 112 José Ignacio da Fonseca. 113 José Ignacio Marcondes Romeiro. 114 José Joaquim Bernardes de Oliveira. 115 José Manoel de Azevedo Marques. 116 José Marcellino Marcondes das Chagas. 117 José Nicolau de Vasconcellos. 118 José Ovidio de Amaral Gurgel. 119 José Pereira Curcino. 120 José Pereira de Queiroz.

11.ª TURMA

- 121 José Pinheiro de Ulhôas. 122 José de Queiroz Telles Junior. 123 Julio Gomes dos Santos Lima. 124 Licio Climaco Barbosa. 125 Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão. 126 Luiz Antonio de Aguiar Souza. 127 Luiz Bartholomeu de Souza e Silva. 128 Luiz Candido da Rocha. 129 Luiz de Carvalho. 130 Luiz Carlos de Oliveira Borges. 131 Luiz da Fonseca Moraes Galvão. 132 Luiz José Ferreira de Araujo.

12.ª TURMA

- 133 Manoel de Aguiar Vallim. 134 Manoel Innocencio Marcondes de Andrade. 135 Manoel Pedro da Silva Carvalho. 136 Mario Mariano Alves de Moraes. 137 Martinho Carlos de Arruda Botelho. 138 Octaviano de Anhaia Mello. 139 Oscar Ataliba da Motta Amaral. 140 Palimuro de Moura Campos. 141 Paulo Florencio Sobrinho. 142 Pedro de Alcantara Leite Ribeiro. 143 Pedro Alves Pereira. 144 Pedro Ivo de Souza Freire. 145 Pedro Martins Collares.

13.ª TURMA

- 146 Persio Pacheco e Silva. 147 Philadelpho de Moraes Lima. 148 Protasio Antonio Monteiro de Barros. 149 Rodolpho Ferreira dos Santos. 150 Rogerio O'conor de Camargo Dauntre. 151 Salvador Meyer de Vasconcellos. 152 Sisaino Xavier Ferreira. 153 Sylvino Braulto Cesar. 154 Tertuliano Modesto Machado. 155 Timotheo de Paula. 156 Vicente Augusto de Carvalho. 157 Virgilio Cesar dos Reis. 158 Wenceslau José de Oliveira Queiroz.

Secretaria da faculdade de direito de S. Paulo, 12 de Novembro de 1878. — O secretario, André Dias de Aguiar.

FRANCEZ

SALA N. 1

1.ª turma

- 1 Adelardo da Fonseca. 2 Affonso Eugenio Joly. 3 Affonso Henrique de Azevedo. 4 Alberto Julio Pinto Pacca. 5 Alfredo Augusto de Azevedo. 6 Alfredo Rodrigues Jordão.

- 7 Alfredo Salles de Oliveira. 8 Alipio Alves da Silva Mello. 9 Alipio Cesar Rezende. 10 Antonio Juvencio Leite. 11 Alvaro d'Anunciação de Toledo. 12 Americo Vaz.

2.ª turma

- 13 Americo Xavier Pinheiro e Prado. 14 Anacleto Paulo de Campos Mello. 15 Antonio do Amaral Vieira. 16 Antonino Carmellino de Mesquita Barros. 17 Antonio Alvares Lobo. 18 Antonio Bernardino Ribeiro. 19 Antonio Candido de Camargo. 20 Antonio Candido de Rezende Netto. 21 Antonio Carlos de Arruda Botelho Junior. 22 Antonio Ferreira de Mello. 23 Antonio José de Alcantara Ingliano. 24 Antonio José Gonçalves Campos.

3.ª turma

- 25 Antonio Lopes da Silva Malta. 26 Antonio Manhaes de Andrade. 27 Antonio Manoel da Silva Junior. 28 Antonio Marcondes Salgado. 29 Antonio de Padua Almeida Prado. 30 Antonio de Oliveira Rocha. 31 Antonio Paulino da Silva. 32 Antonio Pereira Baptista Filho. 33 Antonio Pereira de Queiroz. 34 Antonio Rodrigues do Prado Junior. 35 Antonio Victor de Macedo. 36 Arthur de Freitas Albuquerque.

4.ª turma

- 37 Arthur Porchat de Assis. 38 Arthur Severiano Ferreira Guimarães. 39 Arthur da Silva Araujo. 40 Augusto Bonifacio Gomes de Siqueira. 41 Aureliano Bento Vianna. 42 Avelino de Paula Eduardo. 43 Benjamin Guilherme de Macedo. 44 Bento José de Carvalho. 45 Bento Tobias de Barros. 46 Candido Augusto Rodrigues. 47 Candido Gomide de Barros. 48 Cherubim de Barros Ferraz.

5.ª turma

- 49 Christiano Henrique Clausen. 50 Cincinato Cezar da Silva Braga. 51 Cincinato Sarmiento. 52 Claudio da Rocha Lima. 53 Constantino Rodrigues da Silva. 54 Cornelio O'conor de Camargo Dauntre. 55 Cyro Marcondes Rezende. 56 Deraldo Rodrigues Jordão. 57 Diniz dos Santos Pires. 58 Domingos de Souza Barros Junior. 59 Dorismundo Martins de Mello. 60 Eduardo Bueno de Paiva e Silva.

6.ª turma

- 61 Eduardo da Cunha Couto. 62 Eliseu Guilherme Christiano. 63 Eloy Guarany de Sampaio Góes. 64 Epiphany Rodrigues do Prado. 65 Ernesto Leite da Silva. 66 Ernesto Rodrigo Goulart Penteado. 67 Eugenio Silveira da Motta. 68 Fabio Jacintho de Mendonça Uchôa. 69 Fernão Paes de Barros. 70 Fernão de Souza Queiroz. 71 Firmino Antonio da S. Whitaker Junior. 72 Flavio Augusto de Oliveira Queiroz.

7.ª turma

- 73 Francisco da Cunha Bueno Junior. 74 Francisco Curcio de Assis. 75 Francisco Ferreira do Prado. 76 Francisco Florencio da Rocha. 77 Francisco G. Cordeiro Gomes Junior. 78 Francisco Luiz de Andrade Almada. 79 Francisco Napoleão Maia. 80 Francisco de P. Almeida Prado Filho. 81 Francisco de Sampaio Barros Junior. 82 Francisco Thomaz de Carvalho. 83 Francisco Xavier de Souza Castro. 84 Galdino Pedrozo Bittencourt.

8.ª turma

- 85 Gasão de Souza Mesquita. 86 Gervazio Monteiro da Silva. 87 Guilherme Arthur Clausen. 88 Gustavo Julio Pinto Pacca. 89 Henrique Elycio da Cunha. 90 Herculano Manoel Alves. 91 Hermogenes Conrado Coutinho. 92 Hilario Alves da Silva. 93 Irineu Villela. 94 Izaías Augusto Villaça. 95 João Americo Gomes Leal. 96 João Augusto d'Avila.

9.ª turma

- 97 João Carvalho de Souza Bastos. 98 João Francisco de Oliveira Godoy. 99 João Francisco dos Reis Junior. 100 João Nepomuceno Nogueira da Motta. 101 João de Oliveira Porto. 102 Joaquim Antonio de Oliveira Neves. 103 Joaquim Augusto de Athayde. 104 Joaquim de Barros Franco. 105 Joaquim Mariano da Costa. 106 Joaquim Martins de Siqueira. 107 Joaquim do Nascimento Camargo. 108 José Alvares de Magalhães.

10.ª turma

- 109 José Anchieta Gomide.

- 110 José Augusto da Toledo Barbosa. 111 José Bonifacio Vieira de Moura. 112 José Castro Vasconcellos. 113 José Domingues Arouca. 114 José Francisco Ferreira Neves. 115 José Francisco de Oliveira. 116 José Gomes de Araujo. 117 José Herculano de Carvalho. 118 José Hilario Freira. 119 José Ignacio de Toledo. 120 José Joaquim Bernardes de Oliveira.

11.ª TURMA

- 121 José Manoel de Azevedo Marques. 122 José Marcellino Marcondes das Chagas. 123 José Mariano Ribeiro. 124 José Nicolau de Vasconcellos. 125 José Ovidio de Amaral Gurgel. 126 José Pinheiro de Ulhôa. 127 José Pereira Curcino. 128 José de Queiroz Telles Junior. 129 José Tertuliano Honorio Rodrigues. 130 Laurindo José de Carvalho Penna Junior.

13.ª TURMA

- 131 Lucio Climaco Barbosa. 132 Luiz Antonio de Aguiar Souza. 133 Manoel de Aguiar Vallim. 134 Manoel Innocencio Marcondes de Andrade. 135 Manoel Moreira da Silva. 136 Mario Bulcão. 137 Martinho Carlos de Arruda Botelho. 138 Miguel Mugnani. 139 Norberto Alvares de Magalhães. 140 Octaviano de Anhaia Mello. 141 Oscar Ataliba da Motta Amaral. 142 Palimuro de Moura Campos. 143 Paulo Florencio Sobrinho. 144 Pedro de Alcantara Leite Ribeiro. 145 Pedro Martins Collares.

14.ª TURMA

- 146 Pedro Vieira Teixeira Pinto. 147 Persio Pacheco e Silva. 148 Philadelpho de Moraes Lima. 149 Rodolpho Ferreira dos Santos. 150 Rogerio O'conor de Camargo Dauntre. 151 Salvador Meyer de Vasconcellos. 152 Sisaino Xavier Ferreira. 153 Sylvino Braulto Cesar. 154 Tertuliano Modesto Machado. 155 Timotheo de Paula. 156 Vicente Augusto de Carvalho. 157 Virgilio Aredes Tavares. 158 Virgilio Cesar dos Reis.

Secretaria da faculdade de direito de São Paulo, 12 de Novembro de 1878. — O secretario, André Dias de Aguiar.

ANNUNCIOS

Companhia da estrada de ferro

S. Paulo e Rio de Janeiro

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que, por decreto n. 7054 de 26 de Outubro ultimo, autorizou a o governo imperial a distribuir titulos, representativos do valor de suas acções depositadas em caução na praça de Londres, de conformidade com a deliberação tomada em assembléa geral dos aks. accionistas em 27 de Junho do corrente anno. Afim de dar-se execução ao referido decreto e fazer-se a distribuição dos mencionados titulos, que terão a denominação de acções subsidiarias, torna-se necessaria a inscripção em livro competente dos nomes dos actuaes accionistas, e para isso ficam suspensas as transferencias de acções do dia 18 a 26 do corrente. A distribuição desses titulos e suas transferencias só terão lugar no escriptorio central na corte. S. Paulo, 12 de Novembro de 1878. Ignacio Wallace da Gama Cochrane, Inspector geral.

(4-1)

DINHEIRO A' PREMIO

Dá-se 5:000\$000 de rs. a premio razoavel sobre hypotheca em predio urbano. Nesta typographia se dirá quem dá. (3-1)

A' ULTIMA HORA

TELEGRAMMAS

PARIS, 9 de Novembro. As noticias recebidas de Simla dizem ser máo o estado sanitario das tropas afgãs: a disciplina também não é das melhores. Dão-se muitas deserções nas fileiras do exercito de Sheer-Ali. LONDRES, 10 de Novembro. Effectuou-se hontem a cerimonia de tomada de posse de sir Charles Watham-alderman como lord-maior da city de Londres, para o anno de 1879. Nesta cerimonia, realizada pela presença de personagens officiaes, lord Beaconsfield disse, referindo-se á questão do Afghanistan, que, comquanto seja impossivel a invasão dos indios, é entretanto necessario a segurar a defeza das fronteiras das possessões inglezas. Fallando da politica geral, declarou também s. exc. ser preciso, para beneficio de todos, que as nações signatarias do tratado de Berlim assegurem o seu exacto cumprimento. Estas declarações foram recebidas com muita satisfação pelos assistentes.

Grande deposito de Pianos e Musicas

DE

HENRIQUE L. LEVY

34—Rua da Imperatriz—34

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar da Europa os seguintes artigos que se vendem por atacado e a varejo:

- Grande sortimento de PERFUMARIAS das melhores e mais finas o que ha neste genero.
- Grande sortimento de CORDAS DE NAPOLES, de TRIPAS de SEDA e BORDÕES para VIOLÃO, RABECA, VIOLONCELLO e CONTRABAIXO, entre estas cordas tem PRIMAS de TRIPA e de SEDA de 3 e 4 comprimentos e os bordões são cobertos de prata.
- Grande sortimento de papel pautado para musica, de mais superior qualidade e de todos os formatos.
- Grande sortimento de palhetas para clarineta e requinta, de LEFEVRE e de BARBU.
- Grande sortimento de CACHIMBOS de madeiras de RAIZ com pontelras de embar, e fumo de todas as qualidades e vende no grande

Deposito de pianos e musicas de

Henrique L. Levy

34 Rua da Imperatriz 34

3-2

Au Paradis des Enfants

Já chegou o grande e variado sortimento de brinquedos, todo comprado e escolhido em Paris por um dos socios da casa ultimamente chegado.

Convidamos pois ao respeitavel publico, tanto da capital como do interior a visitar o nosso estabelecimento.

Viuva Genin & Filho

12 Rua da Imperatriz 12
S. PAULO

3-1

Revista Musical

Semanario Artístico

Publica-se todos os sabbados 89 Rua do Ouvidor 89

EDITORES: ARTHUR NAPOLEÃO & MIGUEZ

A falta de uma folha, que tratasse especialmente das questões de musica e de bellas artes, era por todos conhecida.

Por circunstancias que não nos é dado apreciar, nunca se tratou de preencher esta sensivel lacuna, que nem mesmo o nosso pequeno e modesto desenvolvimento artistico podia por fórma nenhuma justificar.

Os patres, ainda mesmo os mais atheados neste ramo de conhecimentos, têm um ou mais órgãos especiaes que se occupam da arte, já cuidando no seu progresso e desenvolvimento, já registrando os commettimentos artisticos dos seus filhos, para o que acham insufficientes, pelo limitado espaço que dedicam a esta secção, os jornaes politicos, noticiosos ou humoristicos.

Não nos iludimos com as pretensões de supprir de remedio infallivel este mal. O que podemos assegurar é que, o que nos falta em forças e competencia, sobre-nos em diligencia e boa vontade.

Escolhemos para a redacção deste semanario artistico as pessoas que, até hoje, com mais felicidade se têm occupado de assumptos artisticos e musicaes, e cercar-nos-hemos sempre de escriptores que, mais do que a eloquencia e os primores de linguagem, possuem o conhecimento profundo da materia de que se occupam.

A REVISTA MUSICAL, além de artigos doutrinaes sobre musica e outras secções de bellas artes, publicará: a analyse das operas e de sua execução no nosso theatro Lyrico, fará a critica imparcial e justiceira de todos os espectaculos e poré, enfim, o leitor ao facto de todo o movimento artistico do Brazil e do estrangeiro.

Os Editores

Assigna-se em casa dos srs. Arthur Napoleão & Miguez
89—Rua do Ouvidor—89
RIO DE JANEIRO

Nesta cidade, 34, Rua da Imperatriz em casa de Henrique Luiz Levy

PREÇOS DE ASSIGNATURAS PARA AS PROVINCIAS

Por um anno—12\$000

Por semestre—7\$000

Por trimestre—5\$000

3-2

APROVEITEM !!

LIQUIDAÇÃO FORÇADA

PARA PAGAMENTO DE CREDORES

46 Rua da Imperatriz 46

Fazendas por menos do custo da factura VÉR PARA CRÊR

Camisas, ceroulas, lenços e meias
Superiores camisas de linho, sem collarinho, duzia 40\$000.
Ditas ditas ditas com collarinho em pé, duzia 48\$000.
Colletes de flanela branca, duzia 28\$000.
Ditos de dito dita, primeira qualidade, duzia 42\$000.
Ceroulas de linho, fio redondo, duzia 36\$000, 37\$000 e 38\$000.
Lenços de linho, finissimos, duzia 5\$, 6\$, 7\$ e 8\$000.
Ditos de cambraia de linho, muito finos, duzia 9\$000.
Meias francezas para senhora, duzia 9\$000 e 10\$000.

Córtex de vestidos
Ricos córtex de baptiste branco bordado a 25\$000.
Ditos ditos de fustão branco bordado a 30\$000.
Ditos ditos de linho e lã a 18\$000.
Pegnoir branco bordado a 18\$000.

Fichús e collarinhos
Fichús de diversas qualidades a escolher 3\$000.
Collarinhos modernos para senhoras a 4\$

Ditos de linho para homens, duzia 6\$.
Punhos de linho para homens, duzia 9\$.

Fazendas para vestidos
Merinós de côres modernas, met. 2\$300.
Lã, padrão Oxford, metro 50.
Gorgorão preto superior, metro 5\$000.
Nobreza preta, superior, metro 4\$500.
Linho amarello, metro 700.
Setim de côres, metro 1\$600.
Escossez de algodão, metro 300.

Roupa feita
Sobretudos de casimira (francezes) a 25\$ e 30\$000.
Ditos ditos a 20\$000.
Calças de casimira de côres a 9\$000.
Paletots de alpaca lona a 5\$000.
Cavour de casimira para menino a 10\$.
Calças de brim pardo espinha a 2\$500 e 3\$000.
Ditas de brim d'Angola a 2\$000, 2\$500 e 3\$000.
Camisas de algodão trançado a 1\$300.
Ditas de dito liso a 1\$000.
Ditas de riscado e mescla a 1\$600.
Colletes pretos e de côres a 4\$000.

Chapéos
Chapéos de pello de lebre, pardos, finissimos, a escolher, a 3\$000.

Calçado
Botinas de côres para meninas, par 5\$500.
Ditas brancas á Amazonas para senhoras, par 9\$000.

Escossias
Escossia branca, marca Bispo, peça 3\$500, 4\$, 4\$500, 5\$ e 5\$500.
Cambraeta finissima, peça com 5 metros a 6\$000 e 7\$000.
Nanzuk finissimo, metro 1\$300 e 1\$500.

Morins
Morins superiores com 18 e 20 metros, as melhores marcas a 6\$, 6\$500 e 7\$.
Superior morim da afamada marca Dacca Twist & C., peça com 40 jardas 12\$000

Artigos diversos
Paletots de casimira para senhoras, a 15\$000.
Ditos de lã para senhoras a 4\$ e 5\$000.
Saías bordadas, superiores, a 8\$000.
Paletots de já para crianças a 3\$000.
Tiras bordadas, modernas, com 5 metros, peça de 3\$000 até 7\$000.

Entremeios bordados a 1\$, 1\$200 e 1\$500.
Vestidos para baptisados a 5\$000.
Superiores chitas para colcha, met. 580.
Colchas de chita a 2\$000.
Ditas de crochê a 7\$000.
Toalhas de linho, duzia 6\$000.
Ditas felpudas superiores, duzia 6\$ e 8\$.
Ricos manuaes para missa a 3\$000.
Atoalhado de linho, com 7 palmos de largo, metro 2\$500.
Guardanapos de linho, duzia 4\$ e 5\$.
Fustão branco, metro 1\$000.
Linha para crochê, caixa com 10 novellos, 1\$700.
Lã para bordar, libra 2\$400.
Cabos de osso para agulhas de crochê a 100 rs.
Colchetes francezes, grossa 320.
Linha preta, marca Alexandre, duzia 1\$.
Rendas de seda de côres, peça 1\$000, 1\$500 e 2\$000.
Metins de côres, metro 320.
Filó de seda com salpicos, metro 2\$000.
Flanellas de pura lã, de côres, metro 900, 1\$200 e 1\$500.
Dita de pura lã branca, metro 1\$200.
Cortinado grande para cama a 40\$000.
Fitas de gorgorão e nobreza.

Esta liquidação finalizará no dia 15 de Novembro impreterivelmente.

Não se dá amostras.

NÃO SE ENGANEM

3-2 46 Rua da Imperatriz 46